

# O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## PROPAGANDA REPUBLICANA

Depois da proclamação da Republica parou a propaganda republicana, que tão intensa se tornara no tempo da monarchia. Naturalmente esse facto.

O alvo dos propagandistas era a realza; esse poder, que representava um privilegio de familia; essa soberania, que afrontava a soberania do povo. Tocado o alvo, em cheio, a monarchia tombou para mais se não levantar, e foi levada para o exilio pelo tufão revolucionario.

A revolução foi o «coup de grace». As instituições depostas viviam semi-mortas. Fustigadas constantemente pelos propagandistas, arrastavam-se nas dificuldades de uma marcha que as alquebrava a cada passo. Chamadas á logica dos factos e dos argumentos, não balbuciavam a mais singela defeza.

Acusadas de crimes tremendos e de audacias repugnantes, respondiam com a lividez inalteravel dos cinicos. A monarchia estavam perdida; a revolução vibrou-lhe o derradeiro golpe e removeu-a para o coval do esquecimento.

Reduziram-na ao estado de impotencia os propagandistas dos ultimos anos, iluminados pela pureza das doutrinas, que outros, de epochas anteriores, vieram ficando na alma popular. Esta foi a obra dos propagandistas. A revolução foi a scena final e tragica, em que entraram as instituições depostas.

O espirito do protesto e da revolução, tenazmente ateiado, pelos propagandistas, no comicio, na conferencia, no folheto e no jornal, tornou-se naquele famoso incendio da madrugada de 5 de outubro, onde a monarchia ficou tsnada e acabou os tristes dias.

Evidentemente a revolução derivou do trabalho, longo e persistente, dos propagandistas, muitos dos quais abandonaram os argumentos e calaram a palavra, para recorrerem ao facto e ás armas. Não vencerem mas venceram.

Perguntam, agora, se os propagandistas emudeceram, se não têm mais que fazer!

Se têm que fazer!

Agora mais que nunca.

Depois da queda de um grande edificio, ou esse edificio ficaria na tristeza desoladora das suas ruinas, ou seria necessario pulso de aço para a poder reconstruir.

Meia duzia de homens serão capazes de deitar abaixo o arco da rua Augusta, o zimboria da Estrela, ou o monumento do Terreiro do Paço. Esse trabalho póde ser facil e rapido. O que não póde irão depressa e com tanta facilidade, é colocar outros nos seus logares.

Reconstruir tem de ser agora o trabalho, já não, positivamente, dessa propaganda activa para deitar abaixo, mas uma obra de estudo.

Para os propagandistas um tra-

balho de educação civica, que leve ao espirito do povo o sentimento dos seus direitos e dos seus deveres; para os estadistas e parlamentares, uma obra de reconstrução social por meio do estudo a transformar em boas leis.

A propaganda e a revolução fizeram a Republica; no gabinete dos estadistas e no parlamento terá de se fazer quasi tudo; o preciso, onde, com firmeza, assente o regimen de pureza democratica, que nos cumpre estabelecer e garantir.

## A GUERRA

### Infantaria 33

Vindo do campo de manobras regressou ontem a esta cidade, tendo um acolhimento entusiastico, o 3.º Batalhão de Infantaria 33, comandado pelo nosso preado amigo o brioso major sr. Joaquim Mendes Cabeçadas.

A convite da Camara Municipal, compareceram os habitantes da cidade no Largo da Estação, sendo dispensadas aos valerosos militares as mais carinhosas manifestações de simpatia.

### Na Africa

Do ministerio das colonias recebemos a seguinte nota officiosa:

O general Gil, comandante das nossas forças em operações em Moçambique, comunica em telegrama recebido hoje no ministerio das Colonias que os alemães, antes de evacuarem Newala, haviam envenenado a agua da cisterna do fortin da mesma povoação, havendo sido encontrado uma caixa com estriquinina. Promete enviar pelo correio o respectivo auto, e pede para que se proclame seu formal protesto contra tal procedimento.

Revela-se em toda a parte o mesmo criminoso processo alemão!

### Em Verdun

«Ao norte do Somme, foi facilmente repelida uma tentativa de ataque do inimigo sob a herdade de Bois Labbé (sul de Bouchavesnes). A lucta de artilharia continúa vivissima na região de Sailly-Saillisset, assim como ao sul do Somme, no sector de Vermandovillers-Chaulnes.

Na linha de Verdun o dia foi assinalado por violentas reacções do inimigo. Por quatro vezes diferentes, os alemães tentaram ataques ás posições que lhes tomámos na região de Douaumont. A's 8 horas e 30 e ás 14-30 foram dirigidos dois ataques sobre o forte e sobre a nossa linha de combate, os quais foram aniquilados pelos fogos da nossa artilharia e infantaria.

Apesar do bombardeamento intenso, um terceiro ataque poderosissimo expulsou os alemães do bosque de Hardomont. Colhidas pelo fogo das nossas baterias e das nossas metralhadoras as quatro vagas de assalto de que era composto o ataque, foram obrigadas a retrogradar em desordem, sofrendo perdas importantes. Alguns elementos isolados que se tinham aproximado da nossa primeira linha, foram feitos prisioneiros. Finalmente, a quarta tentativa sobre as nossas trincheiras ao sul do bosque de Chauffort sofreu igualmente um completo reves. A nossa linha foi integralmente mantida. O numero total de prisioneiros até agora contados passa de 5 mil. Convem juntar a estes varias centenas de feridos nas ambulancias.»

### Varias noticias

Um despacho de Amsterdam anuncia que o vapor holandez «Nickerie», de 2.462 toneladas, fora apresado pelos alemães e conduzido a Zeebrugge. Entre os passageiros encontrava-se um official italiano que foi feito prisioneiro.

Tem ultimamente aparecido em varias localidades desta provincia bastantes notas falsas de 10000.

## Crónica citadina

### A PESCA MIRACULOSA

Correu de barlavento a sotavento, desta provincia, alastrando depois do sul ao norte, reproduzido em «placards» e em grossos caracteres normandos nos grandes circulatorios, a noticia sensacionalissima de que, nas alturas do cabo S. Vicente fora pescada um submarino alemão por uma rede das armações de atum.

O caso, como era natural, excitou profundamente a curiosidade indigena e não flagelada se encontrou o sr. ministro da marinha, que houve por bem ordenar que, em seu nome, se passassem telegramas a todas as capitania dos portos e delegações maritimas do Algarve, solicitando informações a tal respeito.

As respostas não se fizeram esperar, dizendo todas elas que nada de anormal se havia passado nas respectivas jurisdicções.

O boato era pois absolutamente infundado e a pesca miraculosa, que tanto e tão justificadamente excitara a lusa curiosidade, não passava de um monstruoso carapetao, inventado por qualquer mystificador.

Quem foi ele? Quem lançou a «galga»? Quem espalhou a péta? E' justo confessar que merece agradecimentos e é pena que lhos não deem.

Se fosse conhecido o auctor da balela, talvez não lhe ficasse gosto para dar á luz outro palão semelhante.

E daí, talvez nada lhe acontecesse, de tal forma o boato está hoje integrado nos hábitos e costumes nacionais.

Impunemente, inconscientemente, toda a gente, ou quasi toda, é boateira em nossos dias; há boateiros de todas as castas e feitios e alguns tão a serio propalam as suas fantasias que chegam a convencer-se a si proprios.

A prova? E' simples. Perguntem ao nosso preado amigo dr. Celorico Gil, o mais illustre, dos cacelenses illustres, se está ou não convencido de que o Partido Republicano Português perderia em toda a linha, as eleições administrativas no Algarve. Está? Não está tal!

Sendo, pois, assim, o dr. Celorico Gil o mais illustre nos cacelenses illustres, propalando no Parlamento que o Partido Republicano Português perderia todas as eleições administrativas no seu circulo, quando S. Ex.ª sabe por experiencia propria que a sua afirmativa não passa de um carapetao quasi tão grande como o submarino pescado pela tal rede de atum, o que fez senão propalar um gracioso boato?

O boato tem destas coisas mirificas: Chega a suggestionar os seus proprios fabricantes e a dar-lhes, ás vezes, doces illusões, que a realidade cruelmente dissipa...

LYSTER FRANCO.

### Major Pala

Deve efectuar-se hoje, em Lisboa, o funeral deste benemerito da Patria e da Republica, a que o governo entendeu, com o aplauso unanime de todos os verdadeiros republicanos, dever associar-se comovidamente.

### Os nossos vinhos em França

Está provado á evidencia que não passou de uma «blaque» de mau gosto, chamemos-lhe assim, o boato que se tem propalado no país de que uma grande partida de vinhos portugueses fôra apreendida em França, como sendo de vinhos falsificados.

O ministerio dos Estrangeiros facultou á imprensa a seguinte nota officiosa:

«Logo que appareceu a noticia que iam ser devolvidas para Portugal 3.000 pipas de vinho, por este se achar falsificado, o ministerio dos negocios estrangeiros pediu telegraficamente, informações minuciosas, a tal respeito, aos nossos consules nos portos de França. Das investigações, tanto officiais como extra-officiaes, a que esses funcionarios

## Da lanterna magica ao cinematografo

A invenção de um jesuita.—Teatros sem actores.—Historia das sombras chinesas.

«Lanterna magica!... vistas curiosas!»

Lembram-se os nossos pais de ter ouvido este pregão, de noite, nas velhas ruas da sua provincia, quando ainda eram pequenos? Um pobre diabo passava, trazendo ás costas uma pezada caixa e gritando o seu pregão monotonico:

«Lanterna magica!... vistas curiosas!»

E era uma grande alegria quando os chefes de familia, para satisfazer a alegria das crianças, faziam ao vagundo sinal para subir.

Então, o pobre diabo entrava na sala, instalava o seu aparelho, apagavam-se as luzes e sobre um leão branco defilavam pequenos fantoches vermelhos, azues, verdes e amarelos, contando no disco luminoso as mais fantasticas historias.

Durante dois seculos bastaram a divertir as crianças a ingenua lanterna magica e as representações do Guignol. Hoje é lhos preciso o cinematografo, mechendo-se, falando e cantando, representando-se em tamanho natural verdadeiras peças tragicas e comicas, e como a ninguém só não era sufficiente, o fonografo encarregou-se de lhe emprestar a sua voz artificial e roufenha. De forma que o cinematografo é hoje uma verdadeira representação mecanica em que ha de tudo, menos os proprios actores.

Quem inventou a lanterna magica? Foi um jesuita, quem tal diria? o reverendo Kircher, o primeiro que imaginou, a maquina de projecções. «um aparelho que permite obter sobre um quadro branco, num quarto ás escuras, imagens amplificadas de objectos pintados sobre laminas de vidro transparente.»

Mas, antes da lanterna magica, foram as sombras chinesas, a fantasmagoria e o teatro de Serafim os precursores do nosso animatografo. A sombra chinesa, o seu nome o indica, foi conhecida do povo chinês em eras muito longinquas. Uma figura de cartão recortado, interpondo-se entre uma folha de papel transparente e um foco luminoso. Durante seculos a sombra divertiu os novos e velhos asiaticos da China e do Japão. E ainda hoje, se visitarmos os Soukcos de Tunis, veremos uma multidão de arabes em extase diante das sombrinhas chinesas, diante do «Karagons» mais celebre em Africa que o Pierrot francès ou o Polichinelo italiano. Não ha em toda a Algeria, como na Tunizia, festa de Deiram sem sombrinhas chinesas.

Quando finda o mês Rhamadan e com ele o longo jejum, imposto pela lei de Mahomet a todo o crente fiel, a população em delirio entrega-se á festa e tiros de canhão anunciam á cidade entusiasmada o final das privações; os cafés transbordam, os bazares estão repletos, o narguilê e o chibouck readquirrem os seus direitos. E á noite a multidão corre ao teatro, o unico, o das «sombriinhas chinesas». Elas mostram a lenda dos «Sete dorminhocos», ingenua e popular. Vem, em seguida o sultão Valadim, redeado pela sua corte, e Scheherazada, a sultana que con-

procederem e de que acabam de dar conta ao mesmo ministerio, verifica-se que tal noticia é completamente destituída de fundamento, e que, pelo contrario, os vinhos portugueses continuam a manter ali os seus antigos creditos.

### NOTAS DE 20\$00

O Banco de Portugal annunciou que as notas de 20000 devem ser trocadas no Banco e nas suas Agencias até ao dia 30 do corrente mês de Novembro.

E' uma acertada resolução a que vem de ser tomada pelo Banco, atendendo a que é grande o numero de notas falsas, daquelle valor, que ultimamente tem apparecido em alguns pontos do país.

ta as historias das «Mil e uma Noites». Emfim, Karagous, o diabo em pesoa, o grande e incomparavel boato do Oriente!

O teatro do Serafim apparece em França ha mais de 150 anos, succedendo ás exhibições de fantoches da Ponte Nova. Mas a sombra chinesa caiu pouco a pouco, no maior descredito quando artistas como Caran d'Ache e musicos como Eragolle a resuscitaram na noites inmortais do Cnat Noir. Paris inteiro aclamou a Epopeia, enquanto o dono da casa vendia bocks e amontoava uma fortuna que, aliás devia gosar pouco. Entre as sombras chinesas e a lanterna magica floresceu no seculo XVIII a «fantasmagoria», descendente duma e doutra. No tempo da revolução muita gente ia de boa vontade assistir a estas sessões extraordinarias onde se via a resuscitar os mortos.

### Uma sessão de fantasmagoria

Robertson, conta um jornal da epocha, derrama sobre um fogão acceso dois copos de sangue, uma garrafa de vitriolo, 12 gotas de agua forte e dois exemplares do jornal dos Homens Livres (!). Logo se levanta pouco a pouco um pequeno fantasma, livido, hediondo, bem armado dum punhal e coberto com um barrete vermelho; o espectador de cabelos em pé, reconhece Marat, quer tocar-lhe nas o fantasmas desaparece com uma caratonha horrivel. Um joven maravilhado, solicita a aparição duma mulher que ternamente amou e mostra o seu retrato em miniatura ao nigromante, que faz apparecer uma mulher de cabelos flutuantes fixando o seu bem amado com um sorriso terno e doloroso...

Estas aparições, a final, reduzem-se a um simples jogo de espelhos concavos e convexos, que põem ao alcance de todos este ramo de feiticaria.

O cinematografo de hoje é uma invenção maravilhosa que descende da fantasmagoria, da sombra chinesa e da lanterna magica: a fotografia por films permite conseguir-se uma quantidade de clichés negativos representando os movimentos decompostos de um ou mais personagens.

A projecção dos films positivos sobre um pano branco recompõe estes movimentos, dando-nos a mais perfeita illusão da vida.

O cinematografo, obscuro e humilde ao principio; foi de tal forma aperfeiçoado, que reproduz hoje, com uma regularidade e precisão maravilhosas, um facto de ontem, um acontecimento qualquer, cenas comicas e dramaticas preparadas com uma arte infinita. Que registro escrupulosamente exato para a Historia e que museu de arquivos para os nossos filios! Qual seria o nosso espanto se o cinematografo dattasse de alguns seculos atraz, e se, em vez de nos mostrar Max Linder com as calças descosidas, ou o ultimo desastre da aviação, nos fizesse rever a execução de Luiz XVI, o terremoto de Lisboa ou os episodios guerreiros da invasão dos francèses?

### IMPRESA

#### «Portugal Moderno»

Comemorando o aniversario da Republica Portuguesa publicou o Portugal Moderno, de Buenos Aires, Argentina, dirigido pelo o nosso preado correligionario sr. Teofilo Carinhas, um magnifico numero illustrado com vasta propaganda de Portugal. As nossas felicitações,

Segundo o Diario de Noticias, parece ter ficado assente que o governo português enviara brevemente para França, onde completaria a instrução, uma divisão de tropas portuguezas, na força de trinta mil homens, destinada a cooperar com os exercitos aliados, na frente occidental.

OPINIÕES

Mulheres professoras

Queremos referir-nos especialmente a professora de instrução primaria, a essa benemerita creatura, que, com uma paciencia beneditina, vai lançando dia a dia as bases da cultura da mulher do futuro...

E porque assim é, porque os resultados da missão de professora de instrução primaria tem tão profunda influencia na existencia do individuo, é que nós recomendamos, em especial áquellas das nossas leitoras que se dedicam a tão nobre mister, que o façam sempre com a devida consciencia da sua gravidade...

Nós sabemos bem que estamos em Portugal, que é o mesmo que dizer nulo, onde se não tratam estas ninharias, onde os pobres professores de instrução primaria arrastam uma existencia dolorosissima, cheios de sacrificios, faltando-lhes, já não diremos o necessario, mas aquilo mesmo que é indispensavel, agravando-se a sua situação, já de si deficit, pelo mesmo mister a que se dedicam...

Afirma-se que foi o mestre-escola que venceu um Sedan, e no Japão, ao passar numa aldeia um destacamento militar, a primeira pessoa que se visita é o professor de instrução primaria...

Afirmou um professor inglês que a creança é pai do homem. Cabe aqui a applicação de tal verdade, porque o homem foi, quando criança, e era domavel na mão do artista, que é o professor, assim ser, pela vida fora, e ver essa multidão dolorosa de garroches que enchameiam as ruas de Lisboa e da provincia, para se poder calcular como neste desgraçado país se descarta o problema da escola de instrução primaria...

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

REMÉDIO FRANCEZ o mais antigo conhecido contra a PRISÃO VENTRE INVENTADO em 1802 VERDADEIROS Grãos de Saúde do Dr. Franck

GENTE NOVA

Sonho de Aurora

Viojei a minha alma pelo Além Na ansia de perder o meu Horror; Nos mundos que encontrei senti Calor, Vibravam mais de Belo; eram mais Bem.

Era tão branca a aurora, tão de Luz, Que eu me senti vibrar intimamente Numa vida mais Outra, mais potente, Que em beijos de alma ainda me seduz.

Porque eu beijo a minha alma quando a vejo Toda branca de arminho a desmoronar; E quando a beijo sinto a estremecer Num extago de Luz, num termo arpejo.

— Ah! não ser eu a vida que sonhei! Vejo-me triste e vago como o sonho, E dalma ajornada mais tristonho Eu vou beijando os beijos que lhe dei.

Se eu fosse aquela Aurora, vagamente, Se eu não fosse eu; se eu fosse o meu sonhar E com asas de Luz fosse habitar Os ceus que antevejo tristemente;

E numa ilusão feita só de mim Eu lograsse vencer este meu Ser... Mas tudo me mentiu. Tudo a morrer Me arrasta doidamente p'ro seu fim.

Alma que foi—eu choro a minha Vida. Sonho de Aurora—eu morro sem ser Eu. Ah! se eu vivesse o sonho que me ardeu E ficasse no mundo Alma esquiada

Horacio.

POR ESSE MUNDO

A cura da tuberculose

Tem produzido grande sensação a comunicação feita á Academia de Medicina de Paris, pelos professores Edmond Lardy, da Universidade de Genebra; Colbeck, dos hospitais de Londres e especialista em afecções tuberculosas; William, dos hospitais francezes em Londres, e Letulle, da Academia de Medicina de Paris, e chefe do gabinete medico legista, do metodo de Henry Spablinger para a cura da tuberculose.

Consiste este metodo em injeções intravenosas e intramusculares de uma combinação de antígenos do microbio da tuberculose com um fermento especial, cuja natureza ainda não foi divulgada, podendo-se graduar as reacções segundo a quantidade de fermento.

Os professores, que fizeram a sensacional comunicação, falaram de curas maravilhosas obtidas mesmo em afecções graves e adiantadas.

Esse tratamento produz nos primeiros dias uma reacção tão forte, que dá ao paciente uma grande depressão organica, á qual se succede um acelerado melhoramento, que termina pela cura completa.

Tem-se verificado que as cavernas cisticas e as cerosidades desaparecem. As formas mais variadas da molestia encontram a cura por esse tratamento; lupus, enfartamento ganglionar, tuberculose ossea, pulmonar, etc.

As experiencias em cobaias foram concludentes.

Depois de injectadas com o bacilo da tuberculose, eram as cobaias submetidas ao metodo, quando accusavam hipertrofia dos orgãos, extrema magreza, cancro tuberculoso no abdomen, etc., dando apleide ganglionar, culturas puras.

Um ano após, autopsiadas, constatava-se cura completa.

Ao exame microscopico nenhum bacillo era encontrado.

As cobaias injectadas com as emulsões ganglionares, do fígado e pulmões, das já curadas, não contraíam a tuberculose.

O professor Spablinger, que é suíço, estuda este metodo ha quatro anos e tem 30 anos de idade.

Astucia canina

Um inglês que atravessava uma das pontes do rio Sena, em Paris, enlameou as botas, que levava muito lustrosas, e por ter vindo ao seu encontro um cão, muito porco a fazer-lhe festas e a esfregar-se por ele.

O homem lá fazer uma visita, e não teve remedio senão dirigir-se ao primeiro limpa botas do sitio, para que o puzesse decente.

Acotoceralher mais vezes o mesmo, excitou-lhe a curiosidade cresceu e espreitar o cão.

E que viu? Ir o cão direito á margem do rio esfregar-se no lodo, vir para cima da ponte, pôr-se á espera de alguém que levasse as botas lustrosas, e atirar-se a ele, como fizera ao inglês.

Indagando de quem era o animal, soube que era do limpa botas.

Comprou-lho por alto preço e levou-o consigo para longe, tendo-o preso por algum tempo.

Dois dias depois de o soltar, o cão desapareceu e, quinze dias depois, estava de novo com o antigo dono, exercendo a sua engenhosa habilidade.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

ESFINGES

Perfil

X X X

Muito incompleta ficaria esta secção sem o perfil que hoje insere.

A gentileza da «Esfinge» que tenho a honra de lhes apresentar, exuberantemente traduzida num magnifico tipo de lou-ra, toda graca e terna feminilidade, brilho de luar opalescente materializado em florida juventude, evoca personagens ideais, cuja existencia irreal anima os contos e as lendas.

Reluzem nos seus cabelos, como numa aureola de gloria, os mais lindos reflexos do ouro purissimo.

Irradiam dos seus olhos expressivos mil fulgurações deslumbrantes.

Anima a sua encantadora fisionomia, a que as rosas e as camélias invejam o finissimo colorido, um sorriso que constantemente brinca nos seus labios apolloados.

Cristo, o pálido Nazareno, amigo das criancinhas e dos velhos, teve a seu lado, impulsivada pela mais sublime dedicacão, Madalena, uma das mais formosas loursas que tem existido em todos os tempos.

Tiberio, o tenebroso imperador romano, odiava as loursas porque a expressão do seu rosto só sabia traduzir bondade e paixões simples.

Na época em que viveu este cruel flagelador de Roma, seria implacavelmente sacrificada ao seu odio cruento a minha gentilissima perfilada de hoje, que além de todos os encantos, que caracterizam um perfeito tipo de beleza, e de uma educação esmerada, possui uma voz maviosa, opulenta em sonoridades acariciantes. Duvidam? Perguntem aos que, numa recita infantil no Teatro Lethes, a ouvirem fazer a parte de «Adélia» no «Auto do Passarinho e da flor», entreacto em verso em que Salazar Moscoso e o dr. Alberto de Moraes, lentesouraram as mais refulgentes perolas da sua inspiração de artistas...

FLAMÍNIO

Seguem-se alguns dos pareceres, que nos foram enviados, relativamente ao nosso ultimo perfil e que provam quanto ele foi apreciado pelas gentis leitoras desta secção.

Publicamo-las pela ordem da recepção, satisfeitos por vermos o belo exito obtido pela nossa interessantissima galeria de «Esfinges».

Sr. Redactor: Muito perfeito o retrato de Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo.

Conhecemo-la logo á primeira leitura. Um grupo de Constantes leitoras.

Estava tão finamente delineada a miniatura em que «Flamínio» traçou o retrato da minha querida amiguinha Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo que a reconheci com a maior facilidade.

Moura Encantada

Muito bem retratada ficou Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo no ultimo perfil de «O Heraldol» Parabéns.

Violeta

Vinha tão bem caracterizada em todas as referencias a ultima «Esfinge» de «O Heraldol» que logo reconheci nela Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo.

Aurelina

Completissimo o perfil de Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo. As minhas felicitações antecipadas pelo exito que vai obter.

Fátima

«Flamínio» merece os maiores aplausos por ter incluído na linda e interessante galeria dos perfis de «O Heraldol» a figura insinuante de Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo.

Corália

... A ultima «Esfinge» de «O Heraldol» não é Mademoiselle Alexandrina de Figueiredo e Melo? Creio que não me engano nesta suposição?

Lili

Devo dizer-lhe que conheci com extrema facilidade, no ultimo perfil, Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo.

Leontina

Além destes recebemos pareceres de Marieta, Salamandra, Lucinda, Suzana, Liana, e Ametista, que tambem nos indicam o nome de Mademoiselle Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo, como sendo da nossa ultima «Esfinge» razão porque aqui lhes deixamos as nossas felicitações com o pezar de não os publicarmos por terem muitoissimo vindo tarde.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

O ANANAZ

Sou altivo despótico, imprial Meu genio não aceita, nem percebe, Sobretudo, em Portugal Esse nojento convívio da plebe Que me zanga e me faz mal! Não posso suportar os mais rigores D'esses miseros famintos; Nem o tempo mordaz; vivo em recintos Bem fechados Rodados D'elegantes janélas multicolors! Só exibo o meu corpo reluzente; Meus reflexos purpurinos, Em toldhas de linho alvinilente E ao vivo scintilar dos cristais finos! Nem, nunca, serei capaz D'aceitar, com prazer, a dura morte, Se não dada, por essa feliz cohorte Em cujos peitos brilham os cochás! Quer o meu sublime fado Que no final da vida, me acompanhe Desse culto respeitado Que me prestam as «savas» do «champagne» Tal e qual Com a mesma bizárria galhardia Com que tróa a artilharia Na morte dum general! Nem mesmo a Natureza, assim, arranja Um «bouquet» do Melão e da Laranja E do Pécego afamado, Um bouquet tão perfumado, Com um sabór antigo e sempre novo. Para o dar, com gaudío, ao triste Povo! Não sou um desgraçado, um pária, um pobre; Mas sou um figurão da classe nobre! No entanto, apesar d'usano, Dum tão belo «limbre» heraldico, Aceito um republicano Que me pareça monarquico! A qualquer, emfim, afágo, O ponio é, tenha bágo!

SALAZAR MOSCOSO

PROSA

CONTOS E NOVELAS

BELTA

La de baixo, das profundezas do vale, vem a monótona cantilena da agua que, de pedra em pedra se escda entre meandros orlados de pujante vegetação; ríca de todos os cambiantes de verde.

Era tambem lá em baixo, naquela casinha rustica, rodeada por um pequenino quinteiro, todo viçoso e perfumado por tres ou quatro albricoqueiros carregadinhos de fructo, que morava a Belta.

A Belta! A alegria de quantos a conheciam. Um rosto cândido de acaena e uns cabelos revoltos, cor de flor de sargacão, — de um loiro cendrado; nos labios os esplendores dos medronhos maduros, nos olhos todas as alegrias da luz, daquela luz intensa que, logo de manhãzinha, punha losangos de ouro nas enegrecidas paredes da sua casinha rustica.

No vale todos a adoravam; e os domíngos, quando com o avô, um velhinho do tempo do baralho, cabelo cor de esturiga e rosto apertugaminhado, ia a caminho da igreja, muito garrida com o seu vestido de ver a Deus, a todos se alegravam os olhos de vê-la tão linda, e tão meiga, com um porte tão senhóril, ella que apenas contava oito floridas primaveras.

Os pais adoravam-na. Apóz os dias de rude labutar, a mãe no amanho caseiro, o pai na faina diaria de arrancar á terra, regando-a com o suor do seu rosto, o sustento da familia, encontravam um grande prazer espiritual na contemplação da filha querida.

Consolava-os das agruras da sorte e das fadigas do trabalho o seu riso casto e vibrante. E assim, linda e meiga, ella era uma benção de Deus neste vale de lagrimas, um feixe de luz a iluminar-lhes a existencia.

E assim, linda e meiga, ella era uma benção de Deus neste vale de lagrimas, um feixe de luz a iluminar-lhes a existencia.

Muitas vezes, ausentes pai e mãe, no pequeno quinteiro da casinha do Vale ficavam, durante longas horas, ao sol, o avô e a neta.

Era uma delicia ve-los; ele, sentado sob o alpendre, ella saltitando em volta, qual graciosa falena, ou então, muito séria, animando a sua menina, uma boneca horrivel, que o pai lhe trouxera de uma feira distante e em que a sua fantasia de creança se obstinava em ver feições de anjo.

Mas o seu divertimento predilecto eram os escaraveiros.

Adorava-os. Gostava imenso de brincar com eles.

Ver algum, feluzente, ao sol, na sua armadura negra, era para ella uma alegria doida.

Deliciava-se logo apanhá-lo, não para fazer-lhe mal, mas para conversar com ele, para perguntar-lhe mil e mil coisas para as quais a sua ingenuidade infantil encontrava sempre resposta nos movimentos e zumbidos do insecto.

Por fim, quando lhe parecia que o bicho começava a querer ir-se embora, collocava-o em sitio favoravel, amimava-o pela ultima vez e depois de muitas caricias, dizia-lhe com a sua voz argentea e fresca, em que parecia reunida toda a harmonia dos campos:

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

«Escaravelho vó, vó... Que teu pai foi para Lisboa...»

cidade, através dos campos, a contaminar o Vale. Foi um ano terrível aquele! Rara era a casa em que não havia doentes e muitos, tão graves foram as doenças que os atacaram, já mais recuperaram a saúde, indo a mór parte deles, — coitados! — repousar para sempre, no humilde cemitério da aldeia.

Belita adoeceu também. Caiu de cama. Veio-lhe uma febre intensa acompanhada de delírio. Foi chamado o médico e matou-se para caldos a melhor galinha. O pai e a mãe não tornaram a sair de casa, e o avô, angustiado pela doença da sua querida neta, tinha assim uns ares apavorados quando lhe perguntavam melhoras da pequena. Se ela era a luz que iluminava o triste velhinho, como não havia ele de parecer estonteado, agora que a luz bruxuleava?

A febre continuou intensa, e incessante. As outras pequenitas do Vale, vinham a miude visitar a doente. Um dia pareceu melhorar. Houve em casa uma alegria doida! Pediu que lhe trouxessem flores e um escaravelho para brincar. Havia tanto tempo que não brincava com um escaravelho! Foi o Jôjó, um rapazito filho do moleiro visinho, quem teve a dita de satisfazer o pedido da doentinha. Apanhou-lhe um escaravelho enorme, tão negro que parecia feito de ebano e tão mansinho, tão mansinho — como ele dizia, — que nem sequer tentara fugir ao ser aprisionado!...

Belita, o rosto emagrecido pela doença, sentou-se no leito para ver o escaravelho e quiz logo brincar com ele, falar-lhe, perguntar-lhe novas dos campos, dos merlos e das flores, dos regatos e das abelhas! O que ela para ali disse! Todos riram muito. O escaravelho, coitado, parecia ouvi-la e atende-la, muito quieto... muito mansinho!... Por fim, Belita colocou-o sobre a tampa de uma caixinha de papelão. —Vai voar! Vai voar! — exclamou ela, numa alegria comunicativa.

Os outros rapazitos aplaudiam e concordavam. Sim! Decididamente o bicho queria ir-se embora, queria partir!... O avô, o pai e mãe sentiam um prazer infinito ao ver Belita assim tão contente e animada, tão risonha e bem disposta!

Em seus corações renascia a esperança. E' que Belita nem parecia doente. Tinha nas faces um rosado lindo e sorria sob a influencia de um prazer delicioso. Nunca os seus olhos haviam tido brilho mais intenso... Com sua mãosinha, branca e leve como uma flor, afagou ainda uma vez o escaravelho, e depois, a rir, tentou repetir-lhe o estribilho sempre:

«Escaravelho vò, vò...»

Mas, enquanto o insecto desdobrando as azas, subia no ar, descrevendo uma grande curva parabolica, a voz extinguiu-se-lhe na garganta, tornaram-se palidas as suas faces, cerraram-se-lhe para sempre as palpebras e a Belita, a mais linda flor do Vale, expirava como um passarinho, envolto nos raios de ouro do sol esplendido daquela tarde festiva...

LYSTER FRANCO.

## Lá por fóra

### Os intelectuais

Um jornal parisiense descreveu ha dias o gabinete de trabalho dos escritores, artistas e sábios francezes mais illustres. Copiamos dessa descripção as seguintes notas ligeirissimas: O gabinete de trabalho de Daudet era dos mais severos, tendo as paredes todas cobertas de pequenos quadros de mestre. O mais rico em mobiliario, é o de Pierre Loti. Lembra um sonho do Oriente. A mesa de trabalho de Zola, no seu gabinete, que revelava o amor do «bric-à-brac», estava sempre cheia de bibelots artisticamente dispostos entre rimas de livros. O gabinete de Massenet era frio como a cela de um frade beneditino. Em volta de Sardou, domina o gosto

do século XVIII. Muitos manuscritos em desordem. O luxo de Ohnet é extraordinario. Móveis de estilo, fogão de estilo, tapeçarias de estilo, estufo por toda a parte. No gabinete de Sarcy, livros, livros e mais livros; um magnifico fogão burguez, tinteiro, papel, tudo que é preciso para escrever, e um homem de óculos que escreve, que escreve sempre.

### Defendendo o tabaco

Um calculador norueguês estabeleceu que a razão de 25 cigarros por dia, um fumador queima 612,5 centímetros quadrados de papel, dando grammas 000,128 de oxidos de cobre e de chumbo. Admittindo mesmo que estes toxicos se introduzam integralmente nos bronquios, seriam precisos pelo menos 22 anos para o fumador aspirar um só grama. Dose insignificante, a final, ao fim de tanto ano. O nosso calculador, portanto, conclue que se o cigarro nos é prejudicial, a culpa não é do papel, mas do tabaco. Mas quem duvida disso?

### A Via lactea

Carolina Herschell, a irmã do celebre astrónomo deste nome, constatou o facto de nessa multidão densa de estrelas conhecida sob a designação de Via Láctea, haver lacunas, que não poderá explicar. Agora um astónomo canadiano, o professor Espin, acaba de fazer uma verificação curiosissima sobre esses «buracos negros». Não são devidos á ausencia de corpos celestes. As manchas negras provem dos vapores densos de cores carregadas que obsorvem toda a luz e que envolvem grandes planetas de uma natureza inteiramente especial. Fotografias dessa parte do firmamento parecem confirmar as observações do professor E-pin.

### Galanterias...

N'esse espelho dos teus olhos Tua alma se retrata... Olhos lindos como os teus Só os tem a minha gaia. Minha amada é uma sifide, Cheia de encanto e ternura: Resguarda a tibia e o femur, Trinta kilos de gordura, Usei um dia dizer-lhe: —O amor me abraza e consome. E ela, meiga, respondeu-me: «Vou comer que tenho fome». Não ha quem vença em beleza A minha gentil amada: Dá-lhe graça a linda trança Que lhe vendeu a creada...

## A GUERRA

### Em Verdun—Pormenores do exito francês

Os jornais dizem que as operações que os francezes efectuaram em Verdun deviam ter-se realisado ha alguns dias; mas foram adiadas por causa do tempo. Os generais Nivelle e Mangin preparavam o ataque em silencio; parecendo que o inimigo foi tomado de surpresa e, ou foi literalmente esmagado debaixo da avalanche de projecteis de artilharia pesada, ou fugiu ou se rendeu em massa. A ordem de assalto foi dada ás 11-40. As vagas de assalto, apoiadas por horrroso fogo de artilharia, saíram dos trincheiras, apoderaram-se da obra do reducto de Thiaumont, da pedreira de Haudromont, passaram do objectivo e ganharam a estrada que liga Bras a Douaumont, conquistando terreno numa profundidade de 1:200 a 1:800 metros. No centro, a ofensiva foi ainda mais rapida.

O general Mangin teve a impressão de que se podia ir mais longe e ordenou que os chefes de formação continuassem no ataque, Mandon e o bosque de Caillette foram conquistados. Os heroicos soldados francezes chegaram ao forte de Douaumont, que cercaram, e alargaram os seus ganhos. Comtudo a guarnição do forte defendia-o. Trouvou-se uma luta violenta. Os soldados francezes mataram os alemães que serviam as metralhadoras. Ontem á noite, a luta proseguia. A guarnição, dizimada, defendia fracamente o forte. A luta era impossivel. Na ala direita os objectivos foram igualmente ultrapassados. A victoria foi muito mais bela que o alto comando previra.

### Os comentarios na America

A victoria franceza em Verdun produziu uma enorme impressão em Nova York. Os jornais são unanimes em dizer que num dia o general Nivelle anulou os resultados dos esforços alemães em seis mezes.

# A Elegante Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento. Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno. Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc. Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

## LOULÉ

Rodolfo Silva.

### A acção dos submarinos

Dizem de Copenhague que o navio de vela alemão «Walger», fôra pelos ares por haver chocado com uma mina, no campo de minas alemãs; ao sul de Sund. Ignora-se o que foi feito da tripulação. Por noticias da mesma procedencia sabe-se que se feriu um combate naval no oceano arctico entre um navio de guerra russo e varios submarinos alemães, um dos quais foi metido a pique.

### Os «Zepelins» em Holanda

Narra o jornal «Handelsblad», que um «zepelin» evolucionára, ha dias nas imediações de Gorinchen, lançando ali uma bomba que fez uma profunda cova em uma estrada. Por seu turno, o «Dordrechtische Courant» confirma a noticia da evolução do «zepelin» negando, porém, que de ele fosse arremessada qualquer bomba. As autoridades militares declaram que o que caiu do «zepelin» foi um recipiente de gazolina.

### Por esse Algarve silves

O povo desta cidade, representado na sua maioria pelo operariado, anda ordeiramente reclamando a venda de azeite, que nos estabelecimentos não existe. Os proprietarios prometerem conservar o preço e qualidade sufficiente até ao fim do ano, mas parece se acabou, e o povo necessita-o. Foi junto do presidente da comissão executiva da camara reclamar, mas esta entidade disse ser esse assunto das atribuições do administrador do concelho, que não está na cidade. Parece que esta forte crise, se não for solucionada a bem do povo, pode trazer sérias consequencias. Será, portanto, conveniente evital-as.

## NOTICIARIO

De regresso de Paris encontra-se ha dias nesta cidade o nosso presado amigo, sr. comendador João José da Silva Ferreira Neto, illustre engenheiro agrónomo. — Acompanhado de sua irmã D. Germana e de seu galante netosinho Ruy, encontra-se em Faro, de visita a sua irmã D. Dóres Abreu Marques, a sr.ª D. Ana Sérgio de Faria Pereira, mãe do nosso presado amigo sr. José João Pedro de Faria Pereira, digno official de finanças da repartição districtal de Beja. — Sob a direcção do engenheiro sr. Ribeiro Almeida continuam os obras do farol de Vila Real de Santo Antonio, que estão orgadas em 30 contos. — Já regressou a Lisboa a sr.ª D. Maria José Zuzarte Mascarenhas, viuva do general José Gregorio Mascarenhas. — Regressou de Vidago o sr. Evaristo Penteado, comerciante desta cidade. — De 1 de Janeiro deste ano até 20 de Outubro findo, as linhas ferreas do Estado renderam: Sul e Sueste 1.974.555\$63, mais 360.909\$79 do que em igual periodo do ano passado. Micho e Douro, 1.816-800\$00, mais 307.46\$10. — Foram criadas escolas moveis em Alcontim e Pereiro, tendo sido nomeado seu inspector o professor Antonio de Almeida. — Foi nomeado official de diligencia do

IMPRENSA ATLANTIDA Está á venda o 13.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escritores João de Barros e João do Rio.

Registo Civil Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 3 a 10 de Novembro de 1916: Nascimentos... 14 Casamentos... 2 Obitos... 6

## Comarca de Faro Anuncio

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Bernardo Judice Carneiro e Costa correm editos de 30 dias citando Joaquim Aleixo e Maria do Carmo, viuva de João Aleixo por si e como representante de suas filhas puberes e bem assim pessoalmente as mesmas suas filhas, uma delas de nome Victoria e as mais cujos nomes se desconhece, todos proprietarios e ausentes em parte incerto da Republica Argentina, para o fim de falarem aos termos da acção executiva por fóros que lhes move a junta da parochia da freguesia de Estoi representada por José de Sousa Teixeira, da mesma aldeia de Estoi devendo esta citação ser acusada na segunda audiencia que tiver lugar, findo o praso de 30 dias a contar do dia da publicação do segundo anuncio sobre este objecto. Faro, 1 de novembro de 1916. O Escrivão do 3.º of.º Bernardo Judice Carneiro e Costa. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito subst.º Neto.

## NOVIDADES LITERARIAS

«Historia de Portugal» — por Alexandre Herculano. — Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7\$00.

NOTAS DE VIAGEM-18118-1910 por RAMALHO ORTIGÃO Preço: 50 centavos.

«A Minha Terra» — VII. — Os namorados — Poema de Antonio Corrêa de Oliveira — Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea» — Antero de Figueiredo — por Fidelino de Figueiredo. — 1 vol. 20 cent.

«Formulário ortografico» — conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extraido do Vocabulario ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana — 5 cent.

## ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: Brochado — 50 cent. Cartonado — 60 cent. Marroquim — 1.00. Livraria Bertrand 73, Rua Garrett, 75 Lisboa

juizo de paz do distrito de S. Braz de Alportel, comarca de Faro, o sr. Apolinario Gago de Sousa. — Foi nomeado inspector de finanças e colocado na Horta, o secretario de finanças que ha pouco tempo serviu em Olhão e Tavira, sr. José Maria Ludovico. — Com seus filhos regressou de Lisboa a sr.ª D. Virginia Leça da Veiga, esposa do sr. Augusto Jaime Barroso da Veiga. — Regressou da Mina de S. Domingos a Tavira o sr. dr. Joaquim Peres. — Presidiu a uma das sessões do Congresso Economico Nacional o distinto professor, nosso comprovinciano, sr. Tomaz Cabreira. — O sr. João Luiz da Silva, distribuidor de 1.ª classe de Faro foi maodado passar á inatividade com o vencimento diario de \$80. — Foi nomeado notario para Monchique o sr. dr. José Joaquim Pacheco, nosso correligionario de Portimão. — Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. João Antonio Barbudo, digno chefe da estação postal de Portimão. — Com sua familia, regressou a S. Braz de Alportel o nosso presado correligionario sr. Antonio Rodrigues Alfereis, digno secretario da administração daquelle concelho. — Regressou a Tavira, sua terra natal, o sr. Evaristo de Vasconcelos, diplomado com o curso de contabilista. — Fixou residencia em Lagos o sr. dr. Corte Real. — Foram concedidos 30 dias de licença ao nosso presado correligionario sr. dr. Adelino de Oliveira Pinto Furtado, digno conservador do registo civil do 4.º bairro de Lisboa, antigo governador civil de Faro e deputado pelo circulo de Silves. — Foi transferido para Portimão o notario de Monchique, sr. dr. José Antonio dos Santos. — O coronel sr. Manuel Maria Coelho segue ainda este mês para a Guiné, a fim de proceder á sindicancia de que foi incumbido daquela provincia. Durante a sua ausencia ficará substituido no comando da circumscrição do sul da guarda fiscal pelo respectivo 2.º commandante.

## Carteira

Fazem anos: Hoje Domingo, 12 — D. Lucinda Alves, Francisco de Assis Crispim, Francisco José de Barros e Manuel Bento Ferradeira. Segunda-feira, 13 — D. Laura da Silva Marques, D. Maria Emilia Bandeira de Niva, D. Francisca Amelia de Jesus, Manuel Simões de Carvalho e o menino Justino Ramos. Terça-feira, 14 — D. Luiza Dóres Formosinho, D. Eugenia de Sousa, D. Francisca da Piedade Serpa, D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz, João Manuel Ferreira e José da Portada. Quarta-feira, 15 — D. Maria das Dóres Alves, D. Angela Vieira Mendes, Joaquim Barrot Triandado, D. Manuel Sotelo de Prostler e João Carlos de Paiva. Quinta-feira, 16 — D. Luiza Antonia Teixeira, D. Joana do Carmo Brito, D. Augusta José Fernandes, João Francisco Moreira, Alvaro dos Santos Machado, José Antonio Moreno e o menino Carlos Vieira Afonso. Sexta-feira, 17 — D. Alice Vieira Sergio, D. Joana da Conceição Peres, Mateus Marques Teixeira de Azevedo, Antonio Filipe Tangarrinha e João Bernardo Henriques. Sabado, 18 — D. Maria da Soledade Pires, D. Ana Ferreira da Costa, D. Clarisse de Jesus Cabrinha, Francisco Vicente Maldonado, Jose Antonio da Silva e José João Pacheco. Doentes: A esposa do sr. Carlos Abrantes, o sr. Corrêa, digno 1.º Sargento da Guarda Republicana, e um filhinho do sr. Ferreira da Silva, administrador de «O Algarve». — Está melhor o sr. Abraham Rauh. Desejamos-lhes prontas melhoras.

## Crédito agricola

Foi instituido em Portugal um serviço publico — A Junta do Credito Agricola — que a taxas muito baixas, oscilando entre 1 e 3 %, se propõe aos agricultores a verba de 1.500 contos mediante as garantias legais-hipotecas, penhor (que podem ficar na posse do devedor), fiança (até simples letra sem selo), consignação de rendimentos. Até á data estão emprestados poucos mais ou menos 600/000\$000, pelo que ainda existe uma disponibilidade passante de 600.000\$000 que o paiz deve absorver rapidamente no presente momento.

**C. SANTOS, LIMITADA**  
**Lisboa**—Rua Nova do Almada 80-2.  
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal  
**OILDAG—SUAS VANTAGENS**

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automoveis é tão sensível que osamos afirmar, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só esta empreza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

**VELAS "REFLEX,"**

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX teem por sobre qualquer outra, dobrada existencia São, por consequencia, 50% mais baratas. Cada 1200

**AUTOMOVEIS**

**MAXWELL**

O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros. Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

**STUDEBAKER**

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

**Pneus Michelin**

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

**LIVRARIA DAS NOVIDADES**

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

**LIVROS DE ENSINO**

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

**Literatura, poesia, teatro e sociologia**

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

**RENANSCENSA PORTUGUESA**

**Figurinos, jornaes de modas e recortes**

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

**Aviso importante**

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pedese immediatamente aos editores.

**ALUGUER DE LIVROS**

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

**ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

**FARO**

Franco de porte

**A BRAZILEIRA**

DE

**JAYME A. BUZAGLO**

Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc. RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 11 —FARO—

**Recebem-se estudantes**

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa. Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19 (em frente do Liceu) FARO

**"A ELEGANTE,"**

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a Rodolfo Silva—Loulé

**CORONHEIRO E TORNEIRO**

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte. Rua da Cabanita, 35 FARO

**JOSÉ FILIPE ALVARES**

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

vesa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

**CONSULTAS GRATIS A POBRES**

**Novidades literarias**

**Historia de Portugal**

por **A. Herculano** Setima edição definitiva e illustrada, em 8 volumes Dirigida por **David Lopes**

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa 5\$00

**Livraria Bertrand**

73, Rua Garrett, 75 LISBOA

**Rifa**

Um quadro pintado a oleo em tela. Assunto: Noé chamando todos os caisais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser vislo, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25, em frente do Liceu de Faro.

**AVISO**

Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul», e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

**FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO**

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL**  
**FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE**

DE **MANOEL CARVALEO**

**RUA INDEPENDENCIA, 150**  
**FARO—**

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**  
 Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

**Instrução Secundaria e Profissional**

Livros escolares do professor **DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Química Elemental (8.ª Edição).** Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1,250)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações do verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

**Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição).** Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1,240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.— Este metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exactas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e das commercio e agricolas.

**Tratado de Física Elemental (11.ª Edição).** Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 754 gravuras. PREÇO:—2,000

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 28 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e a revisão geral do todo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores e a terminação com uma desenvoltura e metódica colleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da adicção dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino a que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radíocoductores, da telegrafia sem fio e da radiotelegrafia. Os principios e applicações theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicados ao ensino theóric e pratico, e de grande espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador de fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (recetas e precintos) para principiar a opera; o leitor curioso e bem resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir nocções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Bon Ferraire Borges, 115

**LIVROS**

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da **Historia Universal de Oncken**, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a **MILHAUD, ALVES & C.ª**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

**JOAO PEDRO DE SOUSA**  
**ADVOGADO**  
 Morada—Avenida Almirante Reis, 92, 1.º, D.º LISBOA

**Americana**

Vende-se em bom estado e com todos os pertences. Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bo mbarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade

**Carvão de Pedra**

Para forja e para maquinas Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins R. do Prior 41—a 49—Faro.

**"O Heraldo,"**

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

**Rapaz**

De 15 anos, com exame de instrução primaria, oferece-se para loja. Dirigir resposta a esta redacção.